



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**ÉRIKA PAULINO SILVA**

**ENSINO REMOTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IPAUMIRIM - CE**

Cajazeiras - PB  
2020

ÉRIKA PAULINO SILVA

**ENSINO REMOTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IPAUMIRIM - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

Cajazeiras – PB  
2020

ÉRIKA PAULINO SILVA

**ENSINO REMOTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IPAUMIRIM - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 22/12/2020

**BANCA EXAMINADORA**

**PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UFCG/UAE

**PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Examinadora 1 – Professora Dra. Maria de Lourdes Campos – UFCG/UAE

**PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Examinadora 2 – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires – UFCG/UAE

---

Examinadora suplente – Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas- UFCG/UAE

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB – 15/046  
Cajazeiras - Paraíba

S586e Silva, Érika Paulino.  
Ensino Remoto: Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Ipaumirim-CE / Érika Paulino Silva. - Cajazeiras, 2020.  
41f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2020.

1. Tecnologias digitais. 2. Ensino remoto. 3. Alfabetização. 4. Anos iniciais. 5. Prática pedagógica. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

Dedico este trabalho, a Deus que és o meu refúgio e fortaleza.  
E também a minha avó materna, Maria do Socorro Silva,  
que és luz na minha vida, e a minha família.

## AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus, por me das forças e sabedoria para chegar até aqui. Quero agradecer também a minha família, a minha avó Maria do Socorro (Coca), a minha Mãe Cícera, ao meu Pai Gonçalo aos meus dois irmãos, Josefa e Gonçalo Filho, a minha sobrinha Maria Sophia, ao meu primo José, por todo incentivo e amor. Ao meu namorado Gustavo, por todos os esforços e dedicações para me ajudar a evoluir intelectualmente e principalmente como ser humano.

Gostaria também de deixar registrado, a minha amiga da infância para toda vida, Jane, por sempre me incentivar em buscar o melhor pra mim, a minha amiga Amandinha por sempre me ajudar e ser a minha companheira de trabalho. As amizades que fiz no decorrer do curso, as quais tiveram um impacto muito positivo nessa trajetória, Neuma, Phellip, Junior, Laiana, e Claudia, que sempre foram tão presentes nos desenvolvimentos de trabalhos, apresentações, como também amigavelmente.

A minha turma querida pedagog@s 2015.2, a qual eu tive a oportunidade de conviver durante cinco anos e compartilhar muitos conhecimentos e maravilhosas risadas.

E principalmente a todos os professores e professoras que fizeram parte da minha vida ensino e aprendizagem, são tantos que se fosse para registrar o nome de todos talvez me falhasse a memória e esquecesse alguns, mas quero deixar claro toda a minha gratidão, para com todos, sem vocês eu não teria conseguido e muito menos aprender a apreciar a docência a ponto de optar por um curso de licenciatura.

Quero também demonstrar a minha gratidão a minha turma do transporte universitário, a qual eu convivi durante esses cinco anos, compartilhando muitos estresses no final das aulas, mas também muitas alegrias.

A professora orientadora Viviane, por todo cuidado e dedicação durante a construção desse trabalho.

Agradeço também a banca, as professoras: Maria de Lourdes e Aparecida, pela disponibilidade de estarem contribuindo nessa etapa tão importante na minha vida.

Enfim, gratidão é o que não falta, por todos os que passaram pela minha vida e de alguma maneira impactou no meu desenvolvimento acadêmico e humano.

“Nenhum aspecto importante da vida moderna  
fica intocado pela maneira em que muitos de nós  
hoje em dia usamos as tecnologias de informação.”

(PALFREY; GASSER, 2011, p. 13)

## RESUMO

Esse trabalho teve como problema de pesquisa: Como estão organizadas as práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais no período de ensino remoto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? O objetivo geral desse trabalho foi: Investigar como as práticas pedagógicas no ensino remoto estão sendo realizadas a partir do uso das tecnologias digitais pelos professores. Os principais autores que fundamentam o referencial teórico foram: Arruda, Eucídio Pimenta (2020). Essa pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado nessa pesquisa foi um questionário com 3 sujeitos, de uma escola municipal do município de Ipaumirim. Os dados foram analisados seguindo os princípios da análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2016). Os principais resultados dessa pesquisa a partir das respostas dos sujeitos que participaram da pesquisa foi de que o uso das tecnologias digitais deixa as aulas mais dinâmicas, o uso mais diário dessas tecnologias agora no ensino remoto está contribuindo para uma familiarização de outras tecnologias digitais. O que podem resultar em uma maior inserção das tecnologias digitais no retorno das aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais. Ensino Remoto. Práticas Pedagógicas.



## **ABSTRACT**

This work had as a research problem: How are pedagogical practices organized with the use of Digital Technologies in the period of remote teaching in the Early Years of Elementary School? The general objective of this work was: To investigate how pedagogical practices in remote teaching are being carried out from the use of digital technologies by teachers. The main authors who fundamental the theoretical framework were: Arruda, Eucidio Pimenta (2020). This research was carried out from a qualitative approach. The data collection instrument used in this research was a questionnaire with 3 subjects, from a municipal school in the municipality of Ipaumirim. The data were analyzed following the principles of content analysis based on Bardin (2016). The main results of this research from the responses of the subjects who participated in the research was that the use of digital technologies makes classes more dynamic, the more daily use of these technologies now in remote education is contributing to a familiarization with other digital technologies. Which can result in a greater insertion of digital technologies in the return of classroom lessons.

**Keywords:** Digital Technologies. Remote Teaching. Pedagogical Practices.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDs – Tecnologias Digitais

SISU – Sistema de Seleção Unificada

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 Memorial Acadêmico: origem do objeto de estudo .....	12
1.2 A Pesquisa .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Letramento .....	15
2.2 Tecnologias Digitais na Escola .....	19
2.3 Ensino Remoto: possibilidade de uso das Tecnologias Digitais .....	23
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
3.1 Características da Pesquisa.....	26
3.2 <i>Locus</i> da Pesquisa.....	26
3.3 Sujeitos da Pesquisa .....	26
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados .....	27
3.5 Procedimentos Éticos .....	27
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>28</b>
4.1 Ensino Remoto: Familiarização com as Tecnologias Digitais.....	28
4.2 Práticas Pedagógicas: organização e desafios no Ensino Remoto .....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PROFESSORES.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO GESTOR.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Memorial Acadêmico: origem do objeto de estudo

Esse memorial tem por finalidade destacar acontecimentos acadêmicos que me levaram a escolha dessa temática. Sou Érika Paulino Silva, sou de uma família humilde de agricultores, mas sempre tive muito incentivo para os estudos, principalmente da minha vó materna Maria do Socorro, que me incentiva até hoje, apoio fundamental para eu continuar meus estudos, principalmente pela sua fé e orações. Sempre estudei em escolas públicas, mas tive a oportunidade de frequentar uma escolinha de reforço durante meu processo de alfabetização, como os meus pais não tinha condições de pagar a minha madrinha que é irmã da dona da escolinha pagava para mim.

Aos 14 anos comecei a trabalhar como professora de reforço, na mesma escola em que frequentei para ter aulas de reforço, assim o desejo de ser professora na área de educação infantil ‘brotou’ dessas experiências. Porém, era algo que eu ainda não me identificava como futura profissão, pois eu sonhava em ser enfermeira, e até conseguir ser em 2015.1 fui chamada pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada), para ingressar no curso de enfermagem, mas devido ter perdido a chamada, perdi a oportunidade. E em 2015.2 fiz novamente a inscrição e ingressei como discente do curso de Pedagogia, fui a primeira pessoa da minha família a frequentar uma universidade, assim incentivei a minha irmã que atualmente também está cursando serviço social.

No decorrer do curso me familiarizei com as temáticas sobre alfabetização, mas ainda não sabia ao certo qual ponto de partida iria tomar para pesquisa do trabalho de conclusão do curso. Então na disciplina Tecnologias e Educação, no sétimo período, cursada em 2018, em que a professora nos apresentou textos dos autores: Palfrey e Gasser (2011) e Gómez (2015), que traziam a temática do uso tecnológico na educação, e com apresentação de seminários que aprofundaram ainda nesse assunto, eu me interessei bastante sobre o uso das tecnologias digitais na escola. Porque percebi como me inquietava à forma como a criança ultimamente tem acesso a celulares, *tabletes*, notebook, entre outros recursos tecnológicos com acesso à Internet, a questão é que muitas vezes o uso das crianças não tem uma finalidade educativa, então eu pensei como podemos utilizar esses recursos de forma com que resultem em oportunidade de aprendizado para essas crianças, e como podemos trabalhar com esses recursos em sala de aula.

Inicialmente a pesquisa foi pensada em ser realizada na escola, uma entrevista com as professoras e com a gestão, como também uma oficina com os alunos, o que não foi possível diante do acontecimento do isolamento social.

No último semestre do curso de Pedagogia, que início em março de 2020, aconteceu algo inesperado, uma pandemia causada pela COVID-19 alterou a rotina de todos, foi necessário

medidas de isolamento social e distanciamento físico, resultado na suspensão das aulas nas escolas e universidades. Devido a suspensão das aulas no Brasil desde março de 2020, foi preciso rever a temática da pesquisa e a organização da metodologia.

Assim, o desejo de estudar sobre como estão sendo usadas as Tecnologias Digitais (TDs) no Ensino Remoto surgiu ao perceber a inovação contínua das tecnologias e o aumento de acesso que só cresce principalmente com no cotidiano das crianças.

## 1.2 A Pesquisa

Este projeto traz como tema: Ensino Remoto. A delimitação do tema “O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas no Ensino Remoto”, e problema de pesquisa foi: Como estão organizadas as práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais no período de ensino remoto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? O objetivo geral foi: Investigar como as práticas pedagógicas no ensino remoto estão sendo realizadas a partir do uso das tecnologias digitais pelos professores. E os objetivos específicos serão:

- Analisar como os professores estão planejando as práticas pedagógicas de alfabetização no ensino remoto, a partir do uso das tecnologias digitais;
- Compreender como as práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais estão sendo implementadas em cooperação e colaboração com os gestores escolares;
- Refletir sobre os desafios dos professores em organizar as práticas pedagógicas ao incorporar o uso das tecnologias digitais.

A justificativa desse trabalho se deu por uma inquietação com relação a utilização das Tecnologias Digitais sem fins educativos, ou planejando para a organização de práticas pedagógicas nas escolas. Já que as TDs atualmente são recursos acessíveis, que fazem parte do cotidiano de muitas crianças e jovens (públicos alvo deste trabalho), mas quando o assunto é suas finalidades educacionais essa questão precisa ser mais estudada e debatida.

Com o acontecimento emergencial, devido a COVID-19, em que as aulas presenciais foram suspensas, a possibilidade foi continuar as aulas de forma remota – o ensino remoto surgiu a curiosidade de estudar mais sobre esse assunto, já que essa situação do uso das TDs traz à tona muitas questões como, por exemplo: a falta de acesso à uma internet de qualidade, e a formação continuada dos professores para o uso das tecnologias.

Esse trabalho foi constituído em cinco capítulos, o primeiro: *Introdução* apresenta a origem do estudo, o porquê da minha decisão sobre essa temática, o problema o qual foi o ponto inicial para iniciar a pesquisa, juntamente com o problema de pesquisa e a justificativa.

O segundo capítulo apresenta o Referencial Teórico que será dividido em duas seções, a primeira sobre Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Letramento que será fundamentado por Soares e Maciel(2000), Soares (2003), Soares (2011) e Ferreira (2011), e a segunda sobre tecnologias na educação que será fundamentado pelos autores, Palfrey e Gasser (2011), Gómez (2015), Kenski (2007) e Kenski (2008).

O terceiro capítulo será a *Metodologia* da pesquisa, que tem uma abordagem qualitativa, Ludke e André (1986). Esse capítulo também apresenta os sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a descrição de como foi realizada a análise de dados.

O quarto capítulo a *Análise de Dados*, apresenta a análise dos dados coletados, seguindo a técnica de Análise de Conteúdo fundamentada em Bardin (2016). E o quinto e último capítulo *Considerações Finais* desta pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico será dividido em duas partes. A primeira parte abordará os anos iniciais do ensino fundamental, destacando o processo de alfabetização e letramento: multiletramento será fundamentado pelos seguintes autores: Soares e Maciel (2000), Soares (2003) Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Soares (2011), que estuda sobre o processo de alfabetização e letramento, sendo que este trabalho focará no processo apenas de alfabetização. Ferreiro (2011), Reflexões sobre alfabetização, este trabalho contribui para uma reflexão sobre a intervenção educativa alfabetizadora a partir de novos dados, sobre a psicogênese da criança.

Na segunda parte iremos trabalhar tecnologias educacionais nos anos iniciais, nesse processo que será fundamentada pelos autores: Palfrey e Gasser (2011), nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução de Magda França Lopes, este livro traz um prazeroso diálogo de como é conviver com pessoas que já nasceram nesse meio tecnológico. Gómez (2015) A era digital: novos desafios educacionais. Kenski (2007) Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Kenski (2008) Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias.

### 2.1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Letramento

O ensino fundamental é um dos níveis da educação básica no Brasil, portanto obrigatório nas escolas públicas, e atende crianças a partir de 6 anos de idade. Tem como objetivo a formação básica do cidadão, a sua duração que era até 8 anos, passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, pela Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010.

O Ensino Fundamental passou então a ser dividido da seguinte forma: o Anos Iniciais – compreende do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade. o Anos Finais – compreende do 6º ao 9º ano.

O processo de alfabetização no ensino fundamental anos iniciais, é compreendido a partir da publicação da BNCC, em 2017, a criança precisa consolidar a alfabetização quando ela chega ao segundo ano do ensino fundamental. Isso faz com o que o foco e ação pedagógica sejam nesse processo de alfabetização.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017, p. 59)

É importante destacar que o processo de alfabetização está interligado ao letramento, ou seja, *alfabetização* e *letramento* são dois processos importantes na aprendizagem inicial da língua escrita, cada um com a sua especificidade. Segundo Soares (2013, p. 15) “Tem se tentado ultimamente atribuir um significado demasiado abrangente á alfabetização, considerando-a um processo permanente que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita”. Embora, precisem ser trabalhados juntos, cada um tem seu processo diferente, a alfabetização com a parte alfabética e ortográfica que se encerra depois que a criança se desenvolve, para que assim comece o letramento desenvolvendo as habilidades da leitura e escrita.

Para Soares (2011) a alfabetização em seu sentido próprio é um processo de aquisição do código escrito das habilidades de leitura e escrita. No processo de aprendizagem, é um momento que a criança desenvolve suas habilidades na codificação da língua escrita (escrever) e decodificação da língua oral (ler). No momento em que o professor busca por atividades que envolva aprendizado do alfabeto, sílabas e até pequenas frases, fonemas em grafemas (escrever) e grafemas em fonemas (ler):

Entretanto, tal como o duplo significado dos verbos *ler* e *escrever* não implica veracidade ou falsidade de um ou de outro significado, assim também os dois pontos de vista sobre o conceito de alfabetização não implicam veracidade ou falsidade de um ou de outro conceito. Sem dúvida, a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito [...] (SOARES, 2011, p. 16).

Segundo Ferreira (2011), inicialmente a alfabetização leva em consideração a relação do método utilizado e o estado de maturidade da criança no processo de aprendizagem, de quem ensina e quem aprende, sem levar em conta a relação com a natureza do objeto de conhecimento a natureza da escrita. E as demais habilidades no conceito de alfabetização.

Conforme Soares e Maciel (2000) o conceito de alfabetização, não é apenas uma habilidade, mas sim um conjunto de habilidades:

[...] quanto ao conceito de alfabetização assumido na pesquisa, alfabetização é aqui entendida como o processo de aquisição da língua escrita, isto é, de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de escrita; excluiu-se, pois, a produção a respeito do desenvolvimento do domínio da língua escrita, aperfeiçoamento e ampliação dessas habilidades [...] (SOARES; MACIEL, 2000, p. 15)

Assim, as autoras Soares e Maciel (2000) complementa que, “[...] a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita.”. Sendo assim uma progressão do processo de alfabetização.



O letramento faz parte da progressão do processo de alfabetização, pois “[...] tudo que envolve um fazer em que a escrita é perpassada tem a ver com um evento de letramento, uma situação em que a escrita, de certo modo, afeta e intervém nos modos que interagimos” (MIYAZAKI, 2017, p. 05).

Alfabetização e letramento, embora sejam conceitos distintos, precisam caminhar juntos, como afirma Soares (2003), podemos complementar com a afirmação de Miyazaki (2017, p. 08). “Ser alfabetizado nem sempre significa ter autonomia na escrita e na leitura. Por isso é importante alfabetizar letrando”. Desta maneira, é perceptível que é impossível falar sobre alfabetização sem falar em letramento, já que são vias de mãos duplas e que segundo Miyazaki (2017, p. 08):

[...] o letramento é quando ela lê e escreve, mas num contexto social. Ou seja, uma pessoa quando vai até o ponto de ônibus e consegue identificar os nomes dos bairros, placas podem ser consideradas uma pessoa alfabetizada. Já uma pessoa letrada é aquela que lê, escreve e interpreta diversos gêneros. Por exemplo, ao ler um texto de jornal, essa pessoa consegue opinar sobre o assunto lido. Portanto essa é a diferença essencial entre os conceitos de letramento e alfabetização [...]

Como podemos perceber Miyazaki (2017), ressalta anteriormente a importância do processo de alfabetização e letramento da criança. Seu tempo de aprender é também levado em consideração. “Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criança (FERREIRO, 2011, p. 13)”. Porém sabemos que a criança está sempre em fase de aprendizagem e que antes de terem acesso à escola, ela já tem contato com imagens, músicas e etc. Que repassa para nós de forma digamos precoce esse processo de alfabetizar, sem que seja necessário pedir “autorização”. “[...] se pensarmos que as crianças são seres que ignoram que devem pedir permissão para começar a aprender, talvez comecemos a aceitar que podem saber, embora não tenha sido dada a elas a autorização institucional para tanto [...]” (FERREIRO, 2011, p. 20).

Além disso, compreendemos que o processo de alfabetização não se limita apenas a escola, os livros didáticos, cartilhas, entre outros, mas que existem outros fatores dentro do nosso contexto social que influênciam a criança no seu processo de alfabetização e letramento. Para Soares (2011), em outras palavras, o alfabetismo não se limita pura e simplesmente à posse individual de habilidades e conhecimentos; implica também e talvez principalmente, em um conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e a escrita, efetivamente exercidas pelas pessoas em um contexto social específico. Onde se dá a progressão da alfabetização ao letramento.

Entretanto é perceptivo que as crianças nunca esperam chegar à escola para aprender, para Ferreiro (2011, p. 64):

Felizmente, as crianças de todas as épocas e de todos os países ignoram esta restrição. Nunca esperaram completar 6 anos e ter uma professora à sua frente para começarem a aprender. Desde que nascem são construtoras de conhecimento. No esforço de compreender o mundo que as rodeia, levantam problemas muito difíceis e abstratos e

tratam, por si próprias, de descobrir respostas para eles. Estão construindo objetos complexos de conhecimento e o sistema de escrita é um deles.

É importante os professores buscarem conhecimentos prévios sobre esses meios que inicialmente a criança entrou no processo de alfabetização e continuar usando na escola como uma maneira de inovar, caso já seja alfabetizada, que prossiga no letramento com um cuidado delicado, distinguindo o bom do ruim, como veremos posteriormente.

Miyazaki (2017), fala sobre as novas demandas que são exigidas no nosso meio social e que isso influi principalmente no nosso processo de alfabetização, que se inicia o processo educacional do ser humano preparando para o mundo e para os desafios que ele impõe isso nos reflete a necessidade buscar se atualizar sempre dentro do nosso contexto escolar, aprimorando essencialmente os saberes na parte tecnológica, como complementa Miyazaki (2017, p. 10):

Cada vez mais novas demandas são exigidas do cidadão. Isso implica numa revisão do processo educacional. Implica também numa evolução que remete a sairmos do modelo tradicional, do quadro e do giz para o quadro branco em que não há mais giz, para a lousa virtual e para os sistemas interativos de comunicação. Estamos falando da informática na educação, da tecnologia na informação.

Já que a escola está em função da sociedade e o uso das tecnologias vem adquirindo cada vez mais relevância no meio educacional, por isso a importância da escola já iniciar o seu processo alfabetizador com o uso tecnológico, segundo Miyazaki (2017, p. 10):

Deste modo, na hora em que se muda um paradigma tem-se que mudar a forma de tratar isso porque a escola faz parte de uma sociedade, a mídia faz parte de uma sociedade. A sociedade é midiaticizada, ou seja, pensa de acordo com a lógica de mídia. Logo, a escola também terá de pensar no mesmo sentido a fim de que cumpra o seu papel.

Importante ressaltar, que em pleno século XXI é impossível realizar alguns trabalhos sem o uso tecnológico, com avanço que a tecnologia vem trazendo, como por exemplo, para um médico realizar exames computadorizados, entre outros. Também é importante ressaltar a melhoria que as tecnologias trazem para nossa sociedade. Conforme isso Miyazaki (2017, p. 12) afirma que:

[...] as tecnologias são importantes como apoio, haja vista que a educação de qualidade pode ser feita até sem uso das tecnologias, mas no mundo atual, no mundo já conectado, em rede, ficaria inadequado trabalhar todos esses conteúdos sem essa mediação que usamos no cotidiano, no dia a dia, no trabalho [...]

Portanto é perceptível a relevância do uso da tecnologia no nosso processo alfabetizador. “As novas tecnologias se tornaram então excelentes ferramentas de apoio ao processo educacional” ((MIYAZAKI, 2017, p. 03).

Mediante o exposto, o processo de ensino deve inovar, se reinventar, criar estratégias de ensino que se adeque ao novo perfil de alunos que encontramos nas redes de ensino.

## 2.2 Tecnologias Digitais na Escola

A evolução das Tecnologias Digitais, alteram as interações sociais e a formas de organização de estudo e trabalho, os autores Palfrey e Gasser (2011) destacam em seus estudos que atualmente é muito raro sairmos na rua ou até mesmo em casa não encontrarmos alguém com algum aparelho tecnológico, principalmente as crianças, podem serem vistos por toda parte:

A garota adolescente com *ipod*, sentada à sua frente no metrô, ditando freneticamente mensagens em seu celular. O inteligente garoto estagiário de verão do seu escritório, a quem você pede ajuda quando o seu programa cliente de *e-mail* falha. A garota de 8 anos que consegue bater você em qualquer *videogame*- e também digita muito mais rápido do que você. Até a sua sobrinha recém-nascida em Londres, que você ainda não conheceu, mas quem já está ligado devido à série de fotos digitais que chegam toda semana (PALFREY; GASSER, 2011, p. 11).

O mais interessante é como as pessoas se relacionam uma com as outras, a maneira como a era digital transformou o modo como elas vivem até mesmo os colonizadores digitais, não nativos digitais. Segundo Palfrey e Gasser (2011), esses percursos até os imigrantes digitais tiveram que se adaptarem com essas tecnologias para que possam acompanhar tanta evolução. Estas mudanças podem ter um efeito imensamente positivo no mundo que vivemos.

Mas não se engane: estamos em uma encruzilhada. Há dois caminhos possíveis diante de nós: um em que destruímos o que é ótimo na internet e na maneira como os jovens a utilizam, e outro em que fazemos escolhas inteligentes e nos encaminhamos para um futuro brilhante em uma era digital. As apostas das nossas ações de hoje são muito altas. As escolhas que estamos fazendo agora vão reger a maneira como nossos filhos e netos vão viver em incontáveis maneiras importantes: a maneira como vão moldar sua identidade, proteger sua privacidade e se manter em segurança; a maneira de criarem, entenderem e moldarem as informações que constituem a base da tomada de decisão e a maneira como eles vão aprender, inovar e assumir responsabilidade como cidadãos. Há uma série de caminhos que vão procurar restringir sua criatividade, sua autoexpressão e sua inovação nas esferas públicas e privadas, e uma série de caminhos que vão envolvê-los, garantindo que os perigos que vêm com a nova era sejam minimizados (PALFREY; GASSER, 2011, p. 17).

Portanto devemos ter máximo de cuidado quando damos tanta liberdade as nossas crianças sem uma vislumbre do que realmente andam aprontando, se isso é benéfico para sua evolução como cidadão ou não, porque quando essas tecnologias são usadas para o bem temos ótimos resultados, principalmente no aprendizado dessas crianças. Com isso, Palfrey e Gasser (2011) relata o medo é a maior ameaça que atualmente enfrentamos para seguir o segundo caminho

quando se trata de entender o potencial da tecnologia digital e a maneira em que os nativos a estão usando.

Na busca por segurança, “Em vez de enfatizar a educação e dar aos jovens as ferramentas e habilidades de que necessitam para se manterem seguros, nossos legisladores falam em proibir alguns websites ou manter os jovens com menos de 18 anos fora das redes sociais” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 19). Buscar a segurança desses jovens e crianças é o meio mais eficaz, porque por mais que o meio tecnológico tenha seu lado negativo, temos que visar e valorizar seu lado positivo, que contribui muito no desenvolvimento educativo de crianças e jovens. Esse lado negativo como à falta de segurança pode ser conversado pelos pais e professores:

Os pais e os educadores devem procurar se envolver com seus filhos sobre a questão da pornografia em geral, não apenas com respeito às imagens, online ou off-line. Assim como a invasão de um software pode colocar as imagens diante deles, um amigo pode emprestar uma revista pornográfica. Os pais e os professores podem ajudar seus filhos e alunos a entender o que estão vendo. A antiga orientação sobre conversar com as crianças sobre sexo, de modo que elas tenham um contexto para o que encontrem, continua válida na era digital. A conversa simplesmente pode acontecer mais cedo (PALFREY; GASSER, 2011, p. 107).

Segundo os autores Palfrey e Gasser (2011), a escola também precisam se adiantar naquilo que ensinam aos Nativos Digitais sobre o corajoso novo mundo em que todos vivemos. O dever de se atualizar para acompanhar esse ritmo dos Nativos Digitais não é uma obrigação somente dos pais, a escola também deve seguir esse ritmo. Para Palfrey e Gasser (2011, p. 119) “Outra abordagem é abrir espaço para alunos, pais e professores instruírem uns aos outros sobre o que está acontecendo no espaço cibernético e explorarem juntas formas de diminuir os riscos que a vida *online* traz”.

Portanto é de suma importância que toda a equipe escolar faça parte desse desenvolvimento das Tecnologias Digitais, até como uma maneira de proteger e assegurar as crianças. TDs também podem ajudar os profissionais do cumprimento á lei a manter as crianças seguras online, “[...] As mudanças na lei e na regulamentação não são as principais maneiras de proteger nossos filhos, mas o papel do Estado é também muito importante”, para Palfrey e Gasser (2011), vendo por esse lado percebemos também a importância do estado na criação de novas leis para amenizar alguns pontos negativos que encontramos nesses meios tecnológicos.

Até mesmo “Os professores também têm uma enorme responsabilidade quando se trata do desafio da qualidade das informações enfrentado por aqueles nascidos digitais” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 203). A sobrecarga que essas tecnologias trazem é dever dos pais e professores buscarem ensinar as crianças a compreenderem habilidades e ter domínio sobre essas ferramentas. É perceptível que “A educação oferece a maior promessa em termos de ajudar os jovens a enfrentar a sobrecarga de informações. Pais e professores têm que trabalhar com as crianças para

compreender habilidades e dominar ferramentas que elas vão precisar usar durante a vida em uma era digital” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 228).

Partindo para o uso da tecnologia no ensino já que falamos tanto da responsabilidade dos pais como dos professores nesse processo. “O uso da tecnologia no ensino não faz sentido se for apenas porque achamos legal” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 276). É preciso ter uma finalidade, objetivos a serem cumpridos, portanto:

A tecnologia só deve ser aplicada em apoio a nossa pedagogia, não por si só. Esta orientação básica sugere que manter “aulas de computação”, embora possa ser um acréscimo sensato a alguns currículos, não é uma ideia tão boa quanto a noção de desenvolver a tecnologia no currículo normal onde ela possa ajudar. Os programas em que os alunos fazem trabalho aplicado, pesquisa, escrita, artes, música e resolução de problemas são locais óbvios para se buscar integração (PALFREY; GASSER, 2011, p. 277).

A escola trabalhando de forma adequada com as tecnologias pode trazer bons resultados na aprendizagem desses nativos digitais, como destaca os autores:

A experimentação por parte do corpo docente pode incluir, por exemplo, o uso criativo de jogos na sala de aula. Muitos pais e professores se queixam do curto intervalo de atenção de suas crianças; elas parecem ter muita atenção para jogar. As próprias tecnologias podem ser usadas para lidar com os problemas para os quais seu uso contribui, como os curtos intervalos de atenção. As escolas podem encontrar uma maneira de explorar o gosto do nativo digital pelos jogos. Há um movimento sendo formado em torno do “jogo pro-social”, que é extremamente promissor como conceito. Na verdade, a maioria dos jogos inventados até agora, com um propósito orientado para o social, não tem sido muito atrativa. A ideia de encontrar maneiras de usar os jogos, em certos casos, para ensinar matemática ou ciências tem espaço nos currículos do futuro (PALFREY; GASSER, 2011, p. 279).

A tecnologia nos traz diversas maneiras de trabalhar o aprendizado nas crianças de uma forma dinâmica, através de jogos entre outros fatores tecnológicos, então já podemos imaginar a nossa escola do futuro.

Corroborando Kenski (2008) destaca que sempre foi fundamental a interação das pessoas no processo de aprendizagens e com a ajuda das ferramentas digitais facilitou ainda mais esse elo de comunicações até mesmo distantes, “Interagir com as informações e com as pessoas para aprender é fundamental” (p. 12).

O que remete a necessidade das Tecnologias Digitais estarem inseridas nas práticas pedagógicas nas escolas, já que as novas gerações do século XX até os dias de hoje tem em mãos as possibilidades de pesquisar, criar, avaliar, comprar, através de suas comunicações nas redes sociais, “portanto, apresenta desafios inevitáveis para os sistemas educacionais” (GÓMEZ, 2015, p. 28).

Para o autor a escola como órgão responsável pelo sistema educacional tem por finalidade acompanhar o processo das tecnologias que a sociedade oferece. “Nesta sociedade global, baseada

em informação, principalmente digital, é necessário considerar seriamente o papel das novas ferramentas e plataformas pelas que trafegam a informação, porque constituem, sem dúvida, o fator central na mudança” (GÓMEZ, 2015, p. 28).

É importante destacar que o sistema educacional precisa compreender a importância do ensino mediado pelas tecnologias dentro da escola pode alterar as estruturas verticais e hierarquizadas entre professor e aluno, segundo Kenski (2008, p. 11).

O ensino mediado pelas tecnologias digitais pode alterar estas estruturas verticais (professor > aluno) e lineares de interação com as informações e com a construção individual e social do conhecimento. Os ambientes digitais oferecem novos espaços e tempos de interação com a informação e de comunicação entre os mestres e aprendizes. Ambientes virtuais de ensino onde se situam formas desgrudadas da geometria aprisionada de tempo, espaço e relações hierarquizadas de saber existentes nas estruturas escolares tradicionais.

Também é importante expor que é relevante a troca de informações entre professor e aluno, e que “[...] devem ter consciência de que professores e alunos são seres sociais e que aprendem melhor em um sistema cooperativo” (KENSKI, 2008, p.14). Ou seja, é necessário além da construção de conhecimentos individual, a construção social.

A tecnologia nos traz a possibilidade de inovar a cada dia, e isso é benéfico tanto para o professor quanto para o aluno, sair muitas vezes da zona de conforto na procura de se atualizar até mesmo para o mercado de trabalho, conforme Kenski (2008, p. 19):

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade.

Na sala de aula o uso tecnológico traz a inquietação do aprender sempre mais por que segundo Kenski (2008, p. 18):

[...] aumenta a responsabilidade individual de cada participante em não apenas usufruir as informações disponibilizadas pelos demais, mas também buscar novas informações, aprofundar os questionamentos e comunicar os resultados de seus estudos para todos [...]

A tecnologia digital também traz recursos de qualidade para sala de aula, como games, vide aula, personalizando para que cada consiga encontrar a sua melhor forma de aprender, oferecendo recursos digitais cada vez mais interativos e dinâmicos, dando assim um apoio ao professor de possibilidades de criar novas estratégias pedagógicas, conforme, Kenski, (2008, p. 14):

[...] as formas cooperativas e colaborativas de ensino baseadas no ambiente virtual podem ser utilizadas na maioria das atividades. Buscas temáticas on-line, fóruns, chats e muitos outros trabalhos diferenciados podem ser feitos tendo como meta a interação e a comunicação entre todos os participantes [...]

É importante salientar que a tecnologia inclusa na escola não anula a importância do professor. A mediação do professor é fundamental para o aprendizado do aluno, assim como afirma Kenski, (2008, p. 9):

O que eu quero dizer com isto é que não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo. Mas a maneira como esta tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Esta pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo, do que das tecnologias utilizadas, sejam o livro, o giz ou o computador e as redes.

Assim sendo, podemos concluir que não só a tecnologia deve ser valorizada no ambiente escolar, mas sim a educação de forma integral, valorizando as raízes e acompanhando os processos necessários para uma boa formação humana. Desta forma podemos considerar que as tecnologias se encontram em complemento com a educação, como ressalta Kenski (2008, p. 19):

[...] na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram a sua disposição, são novamente definidas as relações entre conhecimentos a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos [...]

Consequentemente, acreditasse que as novas metodologias de ensino que são trabalhadas com recursos tecnológicos tendem a garantir um aprendizado de qualidade para os alunos e um ótimo suporte para os professores.

### 2.3 Ensino Remoto: possibilidade de uso das Tecnologias Digitais

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia, gerada pelo vírus COVID-19, em que houve a necessidade o isolamento social, como também o distanciamento físico, fazendo com que as escolas decidissem pela suspensão das aulas presenciais, e assim, pensando em estratégias para manter o processo de ensino e aprendizagem, organizaram as práticas pedagógicas pelo Ensino Remoto, para dar continuidade ao ano letivo.

Assim, as práticas pedagógicas no Ensino Remoto transpostas por meio de Tecnologias Digitais, enquanto durasse essa crise sanitária. Essa medida recebeu total apoio do Ministério da Educação (MEC). Como se foi pensado o ensino remoto segundo, Behar (2020, p. 01), por exemplo, na sua instituição:

[...]o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença

social'. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia. E como garanti-la? Identificando formas de contato efetivas pelo registro nas funcionalidades de um AVA, como a participação e discussões nas aulas online, nos feedbacks e nas contribuições dentro do ambiente.

Todas as instituições de ensino tiveram que repensar a organizar das aulas e de como incorporar as TDs para proporcionar as interações e comunicação entre professores e alunos. Atividades síncronas e assíncronas foram incorporadas nas práticas pedagógicas das escolas. Como destacam Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) 'tudo poderia parar', mas a educação precisava continuar, mesmo que a distância. Como destacam,

[...] sinalizando a naturalização da ideia de que os processos de escolarização não podem ser interrompidos, ao contrário das atividades produtivas. Indústria, comércio e serviços pararam, mas as escolas não podem parar. A justificativa de que as escolas não podem parar e devem funcionar mesmo que de modo precário seria de evitar danos. (p. 06)

Desta forma, essa visão de danos se dá a um ano inteiro ou muitos meses, enquanto durar a pandemia, da ausência de ensino para crianças, adolescente e até mesmo adulto, seria um ano perdido para educação, por isso foi necessário o ensino remoto.

As aulas remotas tem sido um grande desafio tanto para os professores, quanto para os alunos, muitos ainda se encontram em período de adaptação mediante as tecnologias digitais, principalmente os professores no desenvolvimento das aulas, de acordo com Bacich (2020, p. 04)

[...] o professor precisa modificar a forma que sempre utilizou para conduzir suas aulas, ao mesmo tempo que precisa adaptar as aulas a esse formato para atender dois espaços diferentes mantendo os mesmos objetivos, dependendo, para isso, de uma alta performance de conhecimentos tecnológicos para que essa adaptação ocorra com qualidade e que favoreça a obtenção de evidências das aprendizagens dos estudantes. Além disso, há uma necessidade de atenção e foco do professor em dois ambientes diferentes, para que atenda às necessidades dos dois grupos de estudantes.

E quando falamos em dificuldades vale ressaltar que em meio ao ensino remoto, também existe inúmeras crianças que não tem acesso às tecnologias<sup>1</sup> e que os professores também tem a preocupação de elaboração de atividades impressas para o acompanhamento do desenvolvimento daqueles que estão impossibilitados de participar das aulas remotas, mesmo tendo sido criado políticas para minimizar a falta de acesso as tecnologias. De acordo com, Arruda, Eucidio Pimenta (2020, p. 260):

[...] os relatos apresentam também dificuldades quanto à gestão e implementação da aprendizagem remota devido a fatores diversos, como dificuldades de alunos e professores acompanharem as aulas, falta de acesso de parcela da população às tecnologias de informação e comunicação. Os relatos demonstram ainda que os governos destes países estabeleceram políticas públicas para maximizar o acesso técnico a equipamentos, de maneira a ampliar a equidade no processo de ensino e aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Segundo a pesquisa publicada: TIC Kids Online 2019 (CETIC.br; CGI.br; NIC.br., 2020).



Como podemos ver esse novo modelo de ensino, modificou a vida de todo o mundo, nenhum país por mais evoluído que seja não estava preparado para o ensino remoto e surgiram desafios para todos. Os autores destacam:

Nos países analisados, a maioria procurou incluir políticas para minimizar problemas de acesso. Além da disponibilização online, os materiais podem ser também impressos para alunos sem acesso à Internet. Esse caminho foi tentado pela Espanha, por exemplo, que encontrou desafios como a falta de universalização de acesso, bem como a falta de proximidade dos docentes com a apropriação pedagógica das TDIC. (ARRUDA, EUCIDIO PIMENTA, 2020, p. 263)

Os professores e professoras estão sempre buscando estar preparada para mediação de conhecimento, embora sejam encontradas muitas barreiras, segundo Saraiva, Traversini, Lockmann (2020, p. 15):

[...] a falta de formação e de infraestrutura adequada de acesso para realizar atividades remotas com os estudantes em plataformas virtuais afeta um número significativo de professores que atuam na rede pública da Educação Básica, gerando estresse e ansiedade.

E mesmo em meio a tantos desafios, em hipótese nenhuma foi tocado no assunto de paralisar o ensino remoto. As autoras mencionam que:

A educação remota vem trazendo questões e desafios para a Educação Básica e para a docência, mas, mesmo com todas as dificuldades, não se coloca em questão a paralisação dessas atividades. Insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são elementos presentes no cenário atual que vêm produzindo professores em estado de exaustão. (SARAIVA TRAVERSINI, LOCKMANN, 2020, p.12).

Os estudos das autoras, remete as questões importante como a que muitos professores estão ultrapassando quanto ao uso das Tecnologias Digitais. Outra questão é o fato de que para dar suporte os alunos e rendimento de aprendizado, as aulas remotas acabam exigindo uma dedicação de tempo maior do que as presenciais, os professores ficam disponíveis o tempo todo para que possam tirar as dúvidas dos alunos.

O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por *WhatsApp*. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos. (SARAIVA TRAVERSINI, LOCKMANN, 2020).

Por fim, concluímos que o ensino embora esteja sendo um grande desafio, os docentes se mantêm focados para manter o processo de escolarização, mesmo que a distância promovendo aprendizados para que os discentes não sejam prejudicados no seu aprendizado. O próximo capítulo apresentará a parte metodológica do trabalho.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia é a parte de organização do trabalho, pois é exatamente na parte metodológica que se organiza as principais etapas de todo um trabalho seguindo assim os métodos e técnicas a serem trabalhados, a seguir serão explorados os passos para chegar até o objetivo da pesquisa.

#### 3.1 Características da Pesquisa

Essa pesquisa foi desenvolvida seguindo uma abordagem qualitativa, “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento”, segundo Lüdke e André (1986, p. 11).

Foi uma pesquisa explicativa, segundo Severino (2016, p. 132) “[...] além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. A pesquisa explicativa é a que mais aprofunda o conhecimento do real, pois ela explica esclarecidamente porque dos questionamentos feitos.

#### 3.2 *Locus* da Pesquisa

O local da pesquisa é uma escola pequena do Distrito Felizardo-CE a qual é composta pelo ensino fundamental I e II.

A equipe da escola é composta por uma diretoria, uma sala dos professores, sete salas de aula, dois banheiros, uma cozinha, uma sala de leitura e uma sala de informática (a qual não funciona).

No turno da manhã funciona apenas o fundamental I, e no turno da tarde o fundamental II, a noite o fundamental II e o EJA e reforço escolar para as crianças do turno da manhã, durante a tarde.

#### 3.3 Sujeitos da Pesquisa

Essa pesquisa foi realizada com duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental I e a gestora da escola.

### 3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados será um questionário, construído no *Google* Formulário, que será enviado via *Whatsapp*. A escolha do questionário se deu pelo fato da importância do isolamento social, devido a Covid-19, período em que as escolas estão com as atividades presenciais suspensas, desta forma o questionário passa a ser um instrumento de fácil acesso aos professores sujeitos desta pesquisa, de forma virtual pode-se enviar e receber o questionário preenchido.

Os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados será o questionário. Segundo Severino (2006, p. 134), “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre o assunto em estudo”.

Desta forma, o questionário acontecerá em um dia durante duas horas, através do *Whatsapp* para colher as devidas informações necessárias, sobre o contato das professoras, de como elas pensam o uso das tecnologias na sala de aula. E a análise do PPP da escola para um maior conhecimento da instituição. :

### 3.5 Procedimentos Éticos

Os procedimentos éticos que foram adotados para garantir o sigilo e a segurança dos envolvidos e das informações obtidas a essa pesquisa é assegurada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), o qual o sujeito da pesquisa assinalou o consentimento de participar da pesquisa na primeira parte do questionário enviado para os professores, O TCLE garante o sigilo aos participantes.

A pesquisa foi autorizada pela escola por meio da assinatura no Termo de Anuência pela gestora, permitindo a participação das professoras no questionário.

Os sujeitos serão referidos como professora A e Professora B, e Diretora para preservar o anonimato.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, construído no *Google* Formulário, que foi enviado via *whatsapp*. A escolha do questionário se deu pelo fato da importância do isolamento social, devido a Covid-19, período em que as escolas estão com as atividades presenciais suspensas, desta forma o questionário passou a ser um instrumento de fácil acesso aos professores sujeitos desta pesquisa.

A Escola de acordo com seu PPP comporta aproximadamente 350 alunos, 60 funcionários, sendo 26 Professores Regentes, 03 Coordenadores Pedagógicos, 02 auxiliares de ensino e, possui quadra poliesportiva, sala com 18 computadores com acesso à Internet para alunos e professores trabalharem com projetos e os professores são habilitados para exercerem suas funções profissionais nas áreas de ensino. A escola também tem disponível caixas de som e DVDs com materiais educativos.

Atualmente a Escola oferta três turnos com os cursos de Ensino fundamental do primeiro ao nono ano e o curso da Educação para Jovens e Adultos (EJA), 1º e 2º segmentos. Atende alunos das localidades vizinhas, sendo aproximadamente dois bairros e dez sítios, onde a maioria destes alunos são filhos de agricultores, pescadores, pedreiros, comerciantes e funcionários públicos.

Segundo o PPP da escola os alunos são reconhecidos como “*Alunos cidadãos, que consigam viver, entender e enfrentar os desafios da vida, com espírito coletivo e emancipatório.*”

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram: Duas professoras do sexo feminino que tem entre 40 e 49 anos, lecionam nos anos iniciais, 3º e 4º ano, e atuam a mais de 15 anos nessa escola, ambas são pedagogas, as duas tem especialização e a diretora, do sexo feminino com idade entre 40 a 49 anos, com mais de 20 anos de experiência na docência com 4 anos de experiência na gestão, sua formação é em pedagogia e tem especialização.

Essa análise está sendo fundamentada por Bardin (2016). A Organização da análise, codificação e categorização, a técnica utilizada de Bardin será a Análise Categorial. A seguir, serão apresentadas as categorias de análise: *Ensino Remoto: Familiarização com as Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas: organização e desafios no Ensino Remoto.*

### 4.1 Ensino Remoto: Familiarização com as Tecnologias Digitais

Tanto as duas professoras como a diretora não tiveram uma formação específica para o uso das tecnologias, todas tem acesso a computar e celular, apenas a internet que é de capacidade regular.

Referente a esta temática a familiarizações com as tecnologias digitais no ensino remoto três das quinze perguntas do questionário se dedicava a investigar, se o município forneceu ou se já tinha fornecido alguma formação continuada aos docentes, se os docentes estariam conseguindo utilizar as tecnologias nas suas práticas pedagógicas.

Sobre o uso das tecnologias digitais, segundo o PPP da escola os professores “*Devem estar, também, atentos ao movimento da era do conhecimento e da tecnologia, procurando discernir o que expressa significado no ensinar e no aprender.*”

Quando questionado se o município já tinha oferecido formação continuada ou se estaria oferecendo, as professoras A e B responderam que sim, a diretora responde que, “*Através da Secretaria Municipal de Educação que vem dando suporte para o desenvolvimento das atividades*”, no PPP da escola também é mencionado a importância com a formação continuada, é destacado que o perfil dos professores deve ser de profissionais que buscam constantemente por formação continuada. Nesse sentido vemos como é importante o apoio de toda a sociedade na educação continuada dos docentes neste momento, já que todos precisam de educação e a sociedade é dependente da mídia e conseqüentemente de uma educação qualificada.

Deste modo, na hora em que se muda um paradigma tem-se que mudar a forma de tratar isso porque a escola faz parte de uma sociedade, a mídia faz parte de uma sociedade. A sociedade é midiaticizada, ou seja, pensa de acordo com a lógica de mídia. Logo, a escola também terá de pensar no mesmo sentido a fim de que cumpra o seu papel. (MIYAZAKI, 2017, p. 10).

Também foi questionado se elas estavam conseguindo utilizar as tecnologias digitais nas suas práticas pedagógicas para o processo de alfabetização, a professora A respondeu que “*sim, que estaria utilizando vídeo aula entre outras*”, e a professora B respondeu que “*estava conseguindo só que porém, tinha muitas dificuldades diante das diversidades*”. A diretora respondeu que “*99% dos professores e professoras, sim, mas alguns ainda sentem dificuldade*”.

Esses relatos das professoras e gestoras mostra a importância da atualização de conhecimentos, para que possamos nos adaptar sempre ao novo.

[...] aumenta a responsabilidade individual de cada participante em não apenas usufruir as informações disponibilizadas pelos demais, mas também buscar novas informações, aprofundar os questionamentos e comunicar os resultados de seus estudos para todos [...] (KENSKI, 2008, p. 18).

Com o uso individual dos professores tende a aumentar o conhecimento sobre as tecnologias digitais, a busca sobre mais informações a cerca das diversidades que existem e a necessidade de estar sempre atualizados, para atender a demanda na busca e explorações sobre o uso tecnológico.

[...] na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram a sua disposição, são novamente definidas as relações entre conhecimentos a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das

tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos [...] (MIYAZAKI, 2017, p. 12).

Para concluirmos de acordo com essa temática podemos perceber a importância da cadeira de tecnologias da educação na grade curricular dos docentes e a eficácia da formação continuada para adaptações das transformações que a sociedade sofre.

#### 4.2 Práticas Pedagógicas: organização e desafios no Ensino Remoto

Referente a esta temática as professoras e gestora foram questionadas como estavam organizando pedagogicamente as aulas remotas.

As professoras e a diretora também foram questionadas sobre os planejamentos das aulas remotas, a professora A respondeu que seguia as orientações repassadas e a professora B, respondeu: “*Me reinventando todos os dias.*” A diretora por sua vez foi questionada como estava sendo o auxílio da gestão aos professores para organização das aulas remotas e ela fala que “*Com reuniões por videoconferência para que os professores compartilhem experiências que vêm dando certo*”. Como afirma, Bacich (2020, p. 05):

[...] o professor precisa modificar a forma que sempre utilizou para conduzir suas aulas, ao mesmo tempo que precisa adaptar as aulas a esse formato para atender dois espaços diferentes mantendo os mesmos objetivos, dependendo, para isso, de uma alta performance de conhecimentos tecnológicos para que essa adaptação ocorra com qualidade e que favoreça a obtenção de evidências das aprendizagens dos estudantes. Além disso, há uma necessidade de atenção e foco do professor em dois ambientes diferentes, para que atenda às necessidades dos dois grupos de estudantes.

Com relação a essa temática também foi questionado como estava sendo planejadas as atividades para os alunos que não tem acesso a internet, e as duas professoras responderam que organizavam as atividades impressas de quinze em quinze dias ou às vezes de mês em mês, seguindo o cronograma curricular, “*São enviadas atividades impressas a cada aluno que foi constatado que não tem acesso à internet e /ou não consegue acompanhar o ensino nesta modalidade*” (Resposta da professora A e professora B), de acordo com Arruda (2020, p. 263)

Além da disponibilização online, os materiais podem ser também impressos para alunos sem acesso à Internet. Esse caminho foi tentado pela Espanha, por exemplo, que encontrou desafios como a falta de universalização de acesso, bem como a falta de proximidade dos docentes com a apropriação pedagógica das TDIC.

Diante desta temática podemos perceber que mesmo as aulas sendo remotas ainda permanecem os mesmos cuidados, até mesmo dobrados com relação à organização e planejamento das aulas. Também percebemos que nem todos estão preparados financeiramente para se engajar no ensino remoto.

As famílias por sua vez também estão se esforçando muito para o acompanhamento dos seus filhos no ensino remoto, alguns relatos de dificuldades que as professoras e a diretora trazem são o da professora A *“O Horário. Devido alguns pais trabalharem e não poderem acompanhar no momento preciso. Alguns alunos só fazem a atividades no horário oposto. Isto é, à tarde”*, a professora B *“A participação de alguns, pois eles não se sentem na obrigação de realizar as atividades por não estarmos presente em sala”*. A resposta da diretora foi *“O acesso à internet que muitas vezes chega de forma lenta ou nunca chega a esses alunos, principalmente os da zona rural”*.

Mesmo as professoras afirmando que estavam recebendo suporte para organização dessas aulas, todas encontravam dificuldades nesse novo modelo de ensino, pois o uso tecnológico não fez parte da grade curricular de nenhuma, e as formações continuadas não era tão intensas, uma das falas da professora A sobre sua familiarização com as tecnologias é *“Não como deveria na diversidade de opções que se tem. Como coloquei anteriormente não tenho tanto conhecimento. Uso algumas ferramentas”*, como menciona Bacich (2020, p. 02):

[...] o professor precisa modificar a forma que sempre utilizou para conduzir suas aulas, ao mesmo tempo que precisa adaptar as aulas a esse formato para atender dois espaços diferentes mantendo os mesmos objetivos, dependendo, para isso, de uma alta performance de conhecimentos tecnológicos para que essa adaptação ocorra com qualidade e que favoreça a obtenção de evidências das aprendizagens dos estudantes. Além disso, há uma necessidade de atenção e foco do professor em dois ambientes diferentes, para que atenda às necessidades dos dois grupos de estudantes.

Também foi questionada a qualidade do serviço de internet que as professoras e a diretora utilizavam, se era favorável para a execução das suas aulas remotas e todas responderam que era *“regular”*, às vezes não muito eficaz, e que a maior dificuldade de interação com os alunos seria a queda da internet durante as aulas, principalmente dos alunos que moram na zona rural. De acordo com Arruda (2020, p. 260).

[...] os relatos apresentam também dificuldades quanto à gestão e implementação da aprendizagem remota devido a fatores diversos, como dificuldades de alunos e professores acompanharem as aulas, falta de acesso de parcela da população às tecnologias de informação e comunicação. Os relatos demonstram ainda que os governos destes países estabeleceram políticas públicas para maximizar o acesso técnico a equipamentos, de maneira a ampliar a equidade no processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo em meio a tantos desafios, percebemos que tanto essas professoras, como todos os demais docentes estão se dedicando para a permanência do ensino remoto enquanto durar a pandemia, como também para se fortalecerem caso surja outra pandemia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia desse trabalho foi desenvolvida por uma abordagem qualitativa, essa pesquisa foi realizada com professores que atuam em uma escola do Distrito de Felizardo, em Ipaumirim-CE, que oferta ensino fundamental I e II. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, construído no *Google* Formulário, que enviado via *Whatsapp*. A escolha do questionário se deu pelo fato da importância do isolamento social, devido a Covid-19, período em que as escolas estão com as atividades presenciais suspensas, desta forma o questionário passa a ser um instrumento de fácil acesso aos professores sujeitos desta pesquisa.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral: investigar como as práticas pedagógicas no ensino remoto estão sendo realizadas a partir do uso das tecnologias digitais pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu constatar o uso das tecnologias em meio às aulas remotas dirigidas pelas professoras.

O primeiro objetivo específico foi de: Investigar como as práticas pedagógicas no ensino remoto estão sendo realizadas a partir do uso das tecnologias digitais pelos professores, que foi atendido, já que as professoras estão realizando suas práticas pedagógicas mediante as aulas remotas no momento atual. É importante ressaltar que foi mencionado nas respostas que são muitos os desafios que as professoras estão enfrentando para a realização e organização das práticas pedagógicas, no processo de alfabetização dos alunos, um dos desafios recorrente é referente ao uso das tecnologias, tanto por parte dos professores quanto também dos alunos e família.

Outra questão que é possível destacar a partir da análise dos dados é que A partir das respostas dos sujeitos que participaram da pesquisa foi de que o uso das tecnologias digitais deixa as aulas mais dinâmicas, o uso mais diário dessas tecnologias agora no ensino remoto está contribuindo para uma familiarização de outras tecnologias digitais. O que podem resultar em uma maior inserção das tecnologias digitais no retorno das aulas presenciais.

Diante da metodologia proposta percebe-se que o trabalho poderia ter sido feito uma coleta de dados com uma quantidade de escolas e assim professores maiores, só que pela delimitação de tempo pela parte dos professores os quais muitos estão sobrecarregados com mudanças de planejamento de aulas presenciais para aulas remotas, só possível realizarem essa pesquisa em uma escola com apenas duas professoras e a gestora, também se torna importante ressaltar que devido ser algo novo o ensino remoto a quantidade de conteúdos encontrasse ainda muito delimitado, o que para os próximos e futuros pesquisadores acredito que não será mais um



problema porque deverá aumentar a quantidade de conteúdos sobre quando acabar as medidas de isolamento social, para que caso aconteça outra necessidade de isolamento.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Eucídio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em rede: Revista educação a distância, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341411723\\_EDUCACAO\\_REMOTA\\_EMERGENCIAL\\_elementos\\_para\\_politicas\\_publicas\\_na\\_educacao\\_brasileira\\_em\\_tempos\\_de\\_Covid-19](https://www.researchgate.net/publication/341411723_EDUCACAO_REMOTA_EMERGENCIAL_elementos_para_politicas_publicas_na_educacao_brasileira_em_tempos_de_Covid-19). Acesso em: 22 ago. 2020.
- BACICH, Lilian. **Inovação na educação**. WebQuest: como organizar uma atividade significativa de pesquisa, 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/03/22/webquest-como-organizar-uma-atividade-significativa-de-pesquisa/>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 21 dez. 2020.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. (Versão dezembro 2017). Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 21 dez. 2020.
- CETIC.br; CGI.br; NIC.br. **TIC KIDS ONLINE BRASIL 2010**: Principais Resultados. São Paulo: UNESCO, 2020. Disponível em: [https://cetic.br/media/analises/tic\\_kids\\_online\\_brasil\\_2019\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2019_coletiva_imprensa.pdf) Acesso em: 30 jun. 2020.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOMÉZ, Angél I. Pérez. **Educação na era digital**. A escola educativa. 2015.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. 7. ed. São Paulo. 2008
- LÜDKE, Menga. André, Marli E. D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986.
- MIYAZAKI, Ana Rita de Souza. O Uso da Tecnologia para Alfabetizar e Letrar no Século XXI. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 5. ed, 2017.
- BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. 2020.
- PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Tradução de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.
- PALFREY, John; URS, Gasser. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre. Artmed, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Minas Gerais, 2003.

SOARES, Magda Becker, MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília. 2000.

## APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no

**ENSINO REMOTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IPAUMIRIM - CE**, coordenado pela professora **VIVIANE GUIDOTTI MACHADO**, vinculada ao Centro de formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral: Investigar como as práticas pedagógicas no ensino remoto estão sendo realizadas a partir do uso das tecnologias digitais pelos professores.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Questionário semiestruturado. O risco envolvido com sua participação são: **cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário**. Os benefícios da pesquisa será: **mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências da resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa****Nome:** Viviane Guidotti Machado e Érika Paulino Silva**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande/ Campus Cajazeiras-PB**Endereço Profissional:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, SN Casas Populares**Horário disponível:** Turnos manhã e noite.**Telefone:** (88) 99738-1883**E-mail:** viviane.guidotti@professor.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica do  
voluntário ou responsável legal

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo

**APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PROFESSORES****BLOCO 1**

01. Qual sua faixa etária?

- 25 anos a 29 anos  
 30 anos a 39 anos  
 40 anos a 49 anos  
 50 anos a 59 anos  
 Outro: \_\_\_\_\_

02. Qual seu sexo?

- Feminino  
 Masculino

03. Há quanto tempo atua na docência?

\_\_\_\_\_

04. Há quanto tempo nessa escola?

\_\_\_\_\_

05. Há quanto tempo você atua nessa etapa de ensino (anos iniciais do ensino fundamental)?

\_\_\_\_\_

06. Qual sua área de formação?

\_\_\_\_\_

07. Qual o seu nível de formação:

- Graduação  
 Pós-graduação Lato Sensu - Especialização  
 Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado  
 Pós-graduação Stricto Sensu - Doutorado  
 Outro: \_\_\_\_\_

08. Na sua graduação teve alguma disciplina específica sobre o uso das tecnologias digitais?

- Sim  
 Não

09. Tem facilidade no uso das tecnologias digitais? Justifique sua resposta.

\_\_\_\_\_

10. Você tem computador?

- Sim  
 Não

Caso a resposta anterior for não

01. Como você faz para ter acesso a internet para ministrar suas aulas no ensino remoto?

\_\_\_\_\_

**BLOCO 2**

01. Você tem acesso a Internet?

- Sim
- Não

02. Qual o tipo de conexão de Internet que você possui? \*\*\*Você pode marcar mais de uma alternativa.

- Banda Larga
- Rádio
- Dados Móveis 3G
- Dados Móveis 4G
- Outro:

03. Como você avalia a qualidade desse serviço?

- Ótima
- Razoável
- Ruim

**BLOCO 3**

01. 01 Como a direção tem acompanhado as atividades remotas realizadas pelos professores?

02. Como a direção está recebendo apoio pedagógico e técnico na escola para a organização das práticas pedagógicas no ensino remoto.

03. Você está vendo a interação entre a escola e as famílias durante o período do ensino remoto?

04. Na sua opinião quais são as dificuldades enfrentadas pelos alunos no ensino remoto?

05. Na sua opinião quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto?

06. No seu papel como gestor escolar, você encontrou alguma dificuldade de comunicação e interação nas reuniões remotas com a sua equipe?

**APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO GESTOR****BLOCO 1**

01. Qual sua faixa etária?

- 25 anos a 29 anos
- 30 anos a 39 anos
- 40 anos a 49 anos
- 50 anos a 59 anos
- Outro: \_\_\_\_\_

02. Qual seu sexo?

- Feminino
- Masculino

03. Há quanto tempo atua na docência?

\_\_\_\_\_

04. Há quanto tempo nessa escola?

\_\_\_\_\_

05. Há quanto tempo você atua nessa etapa de ensino (anos iniciais do ensino fundamental)?

\_\_\_\_\_

06. Qual sua área de formação?

\_\_\_\_\_

07. Qual o seu nível de formação:

- Graduação
- Pós-graduação Lato Sensu - Especialização
- Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado
- Pós-graduação Stricto Sensu - Doutorado
- Outro: \_\_\_\_\_

08. Na sua graduação teve alguma disciplina específica sobre o uso das tecnologias digitais?

- Sim
- Não

09. Tem facilidade no uso das tecnologias digitais? Justifique sua resposta.

\_\_\_\_\_

10. Você tem computador?

- Sim
- Não

Caso a resposta anterior for não

01. Como você faz para ter acesso a internet para ministrar suas aulas no ensino remoto?

\_\_\_\_\_



**BLOCO 2**

01. Você tem acesso a Internet?

- Sim  
 Não

02. Qual o tipo de conexão de Internet que você possui? \*\*\*Você pode marcar mais de uma alternativa.

- Banda Larga  
 Rádio  
 Dados Móveis 3G  
 Dados Móveis 4G  
 Outro:

03. Como você avalia a qualidade desse serviço?

- Ótima  
 Razoável  
 Ruim

**BLOCO 3**

07. Como a direção tem acompanhado as atividades remotas realizadas pelos professores?

08. Como a direção está recebendo apoio pedagógico e técnico na escola para a organização das práticas pedagógicas no ensino remoto.

09. Você está vendo a interação entre a escola e as famílias durante o período do ensino remoto?

10. Na sua opinião quais são as dificuldades enfrentadas pelos alunos no ensino remoto?

11. Na sua opinião quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto?

12. No seu papel como gestor escolar, você encontrou alguma dificuldade de comunicação e interação nas reuniões remotas com a sua equipe?